



A Vida em Cristo

2004

A Vida em Cristo

Con-003

Igreja em Salvador
1ª Edição, Primavera de 2004

O texto deste trabalho pode ser citado ou copiado sem permissão por escrito dos irmãos em Salvador, desde que citada a referência. Não podendo, entretanto, ser usado para fins comerciais.



Fazenda Discipulos

www.fazendodiscipulos.com.br

e-mail: fazendodiscipulos@yahoo.com.br

Índice

| | | |
|-----------------|--|------------|
| | Apresentação | 5 |
| | Como deve ser o ensino na Igreja | 7 |
| | Como trabalhar com este material | 9 |
| Parte 1: | Jesus, a única solução para o pecado | |
| Lição 1: | Jesus é a nossa vida | 13 |
| Lição 2: | Os três aspectos do pecado | 17 |
| Lição 3: | Cristo: completa solução para o pecado | 23 |
| Parte 2: | A vitória sobre a condenação | |
| Lição 4: | Deus é absolutamente santo e justo | 29 |
| Lição 5: | Todos os homens estão condenados | 33 |
| Lição 6: | A morte de Cristo: única solução para ... | 37 |
| Lição 7: | Somos justificados pela fé em Cristo | 43 |
| Lição 8: | A importância das obras | 49 |
| Parte 3: | A vitória sobre a escravidão | |
| Lição 9: | O segredo da vida abundante | 57 |
| Lição 10: | Todos os homens são escravos | 61 |
| Lição 11: | A vida de Cristo em nós: única solução ... | 67 |
| Lição 12: | Vivendo pela fé na vida de Cristo | 73 |
| Lição 13: | Por que ainda pecamos? | 81 |
| Lição 14: | O andar no Espírito: ser cheio de Cristo | 87 |
| Lição 15: | O andar no Espírito: orar sem cessar | 93 |
| Parte 4: | A vitória sobre a habitação do pecado | |
| Lição 16: | Livres da presença do pecado | 101 |
| | Quadro Resumo | 107 |

Apresentação

“Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele.” 1Jo 4.9.

Este tema é fundamental.

Jesus não é um simples fundador do cristianismo. Ele é a própria vida dos seus discípulos. A essência da vida cristã está em conhecer a Jesus e crer na verdade que Ele é.

Este material tem por objetivo trazer, de forma simples e em linguagem acessível, a tremenda verdade da poderosa salvação que nos foi provida por meio de Cristo. A nós, que estávamos irremediavelmente mortos e condenados por toda a eternidade, mas que, em Cristo, recebemos vida e completa solução para o pecado e suas conseqüências.

A firmeza e a edificação de um discípulo dependem diretamente da revelação que ele tem da sua união com Cristo.

Esta apostila faz parte do conjunto de temas básicos para a formação de um discípulo. As demais apostilas são: Os Princípios Elementares; O Propósito Eterno de Deus; O relacionamento com Deus; A família; O caráter; O trabalho; As finanças; O relacionamento entre irmãos; A igreja e a volta de Cristo.

Somos devedores a irmãos de outras cidades e países, que com suas vidas e ministério, nos tem inspirado e ajudado, ao longo dos anos, na edificação de uma noiva santa, pura e sem defeito para o nosso amado Senhor.

Àquele que, em sua infinita sabedoria e amor, nos deu Seu próprio Filho, para que vivêssemos por meio dEle, a Ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!

Novembro de 2004.

Como deve ser o ensino na Igreja

Os discípulos que aprendem e que ensinam devem estar dispostos a manejar estudos simples. O Senhor nos manda alimentar “cordeiros” e não “girafas”. Aqueles que têm maior capacidade, devem inclinar-se humildemente para comer do prato dos pequeninos: Exclamou Jesus: “Graças te dou ó Pai, Senhor do Céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos...” (Mt 11.25,26). A Igreja não necessita de um ensino acadêmico e intelectualizado (1Co 1.18-31; 2.1-16) para agradar ao Senhor.

É bom recordar o exemplo da primeira Igreja em Jerusalém. Ela é o modelo em tudo para todos os tempos. Os irmãos daquele tempo eram simples e muitos deles não sabiam ler nem escrever. Não tinham imprensa, nem papel. Também não tinham Bíblias. Contudo, a igreja era santa e gloriosa, modelo para nós.

Olhando para a maneira como viviam, notamos que os apóstolos usavam o método de constante repetição (catequese). Aqueles que aprendiam podiam assimilar e guardar a Palavra em suas mentes e corações. Eles não andavam buscando novidades ou inventando coisas. Mas as coisas importantes que ensinavam eram repetidas por muito tempo até que todos tivessem aprendido bem (Fp 3.1; 2Pe 1.12-15).

Os apóstolos estavam bem conscientes da necessidade de transmitir todo o conselho de Deus e não conceitos bíblicos

ou teológicos. Cada discípulo tinha que ser formado à Imagem de Jesus Cristo (At 20.26,27; Fp 4.9; 2Tm 2.2). O ensino dos apóstolos apontava basicamente para três coisas:

- a) Revelar a Cristo: Sua pessoa, seu poder, suas promessas;
- b) Ensinar todos os Mandamentos que Jesus ordenara para viver;
- c) Estabelecer todos os princípios para o funcionamento da Igreja.

Temos que voltar à simplicidade para que todo o conselho de Deus possa ser recebido e absorvido por todos os irmãos. Principalmente pelos mais simples.

Deus não vai examinar o nosso conhecimento a respeito do conteúdo da Bíblia. Ele vai nos perguntar como vivemos. A doutrina são mandamentos práticos para a vida dos discípulos (Tt 2.1-15).

Como trabalhar com este material

Esta apostila está dividida em lições, para serem estudadas pelos discípulos sozinhos e em conjunto com os seus discipuladores.

Como não queremos trazer todo o ensino já mastigado para o discípulo, cada lição tem duas seções: *Buscando Revelação* e *Compreendendo Mais*.

Buscando Revelação

Nesta seção queremos que o discípulo tenha contato com Deus e com a Sua palavra, e que receba revelação e conhecimento de Deus e da Sua palavra, pela oração.

Ele deve ler cada um dos textos indicados na **Leitura bíblica**, orando ao Senhor para ter revelação.

Deve buscar também responder no seu caderno as perguntas do **Auxílio à Meditação**, anotando tudo o que aprendeu e também as dúvidas que teve.

Em cada lição, há algumas frases e textos bíblicos para **Memorização**. Eles devem ser memorizados como estão na apostila, assim todos os discípulos terão memorizado os textos iguais. Eles foram escolhidos da melhor tradução daquele texto.

Nesta seção o discípulo dispõe de material para aprofundar e enriquecer o seu entendimento a respeito do assunto que meditou sozinho.

Porém, ele só deve passar para esta seção após ter feito cuidadosamente a seção anterior (Buscando Revelação) e ter mostrado suas meditações e anotações ao seu discipulador. Então devem ler juntos o conteúdo que está nesta seção (Compreendendo Mais).

Parte 1

Jesus, única solução para o pecado

*“Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção”
(1Co 1.30).*

Jesus é a nossa vida

Buscando Revelação

Leitura bíblica

Leia, ore e medite:

- Jo 14.6; 1Jo 4.9

Auxílio à meditação

Anote suas conclusões e dúvidas no caderno.

- O que Jesus quer dizer em Jo 14.6?
- O que nos mostra o texto de 1Jo 4.9?
- O que Jesus é para você?

Memorização

| | |
|---------------------------------------|---|
| <i>Quem é Jesus para nós?</i> | <i>“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.” (Jo 14.6).</i> |
| Jesus é a própria vida em nós. | |

Jesus é a nossa vida

“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.” (Jo 14.6).

“Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele.” (1Jo 4.9).

Para um grande número de pessoas há o grave perigo de Cristo tornar-se *apenas* o principal ensinamento do cristianismo, entretanto Ele é a própria vida dos seus discípulos.

Jesus não é o mero fundador do cristianismo, nem apenas o seu grande profeta, como nas diversas religiões. Ele é a chave para uma forma de vida – vida abundante – que, infelizmente, a maioria das pessoas ainda não conhece.

As religiões dão a seus seguidores apenas um conjunto de doutrinas e leis morais. Os fundadores das religiões (Buda, Maomé, Confúcio, etc.), foram apenas profetas e precursores de suas crenças. Escreveram alguns livros e hoje estão mortos. Seus seguidores não podem contar com eles para nada. Mas não é assim nossa relação com Cristo.

Não seguimos a um fundador de religião. Jesus Cristo é o Deus criador de toda a Terra, que se fez homem, viveu como modelo para nós, morreu por nós, ressuscitou, foi exaltado, tem toda autoridade no Universo, se relaciona conosco e vive dentro de nós. Que animadora e maravilhosa verdade! Jesus é o rei do universo e vive em nós! Aleluia.

Necessitamos revelação completa da verdade de Cristo em nossos corações. Não estudemos apenas verdades sobre Jesus. Conheçamos a Jesus. Ele próprio é a verdade. Este conhecimento nos conduz a um relacionamento e apego cada vez maior a Ele. Esta verdade é também o segredo da vida abundante que Jesus prometeu.

Jesus é a nossa vida. Aleluia!

Os três aspectos

Buscando Revelação

Leitura bíblica

Leia, ore e medite:

- Rm 1.18, 32; 2Ts 1.7-9; Ap 21.8.
- Jo 8.34; Rm 7.14; 3.12;
- Rm 7.20-21

Auxílio à meditação

Anote suas conclusões e dúvidas no caderno.

- Existem três aspectos do pecado sobre o homem. Medite e comente o que significa cada um deles:
 - 1º aspecto: Rm 1.18, 32; 2Ts 1.7-9; Ap 21.8.
 - 2º aspecto: Jo 8.34; Rm 7.14, 3.12.
 - 3º aspecto: Rm 7.20-21.

Memorização

| |
|--|
| <p><i>Quais são os três aspectos do pecado no homem?</i></p> |
| <p>Os três aspectos do pecado no homem são: a condenação, a escravidão e a habitação.</p> |

Os três aspectos

A queda do homem

Ao criar o homem, Deus tinha em seu coração um glorioso plano. O Seu propósito era ter uma família de muitos filhos semelhantes a Ele. Ele criara o homem à Sua própria imagem e semelhança (Gn 1.26). Perfeito e santo como Deus é.

Porém, quando Adão pecou, desviou-se completamente desse plano. O pecado foi uma intromissão violenta no propósito de Deus. Aquele homem perfeito e santo estragou-se, corrompeu-se, morreu. Então passou a sofrer todas as conseqüências dessa morte. Os filhos se separaram do Pai. A família foi rompida.

O pecado deixou o homem em estado deplorável. A queda foi enorme. O homem se tornou de tal maneira estragado que não tinha como recuperar-se a si mesmo. Nenhum homem poderia salvar a raça humana.

O pecado deixou o homem de tal maneira estragado que ele não tinha como recuperar-se a si mesmo.

Mas Deus não desistiu do Seu propósito. Deus se pôs a restabelecer todas as coisas e restaurar o homem. E só Ele poderia recuperar o homem estragado. Por isso preparou o único caminho para isto. Ele proveu uma completa e poderosa

salvação para o homem, por meio de Jesus Cristo, seu Filho. E é este assunto que trataremos nesta apostila.

As conseqüências do pecado no homem

Para entendermos melhor a profundidade e poder que há na obra de Cristo, precisamos primeiro entender melhor o que representou a queda do homem. Precisamos compreender as conseqüências do pecado no homem.

Na apostila Princípios Elementares, vimos que o pecado é uma atitude interior de rebelião e independência. E que a única coisa capaz de colocar um ponto final nessa atitude é o arrependimento. Porém, o arrependimento não resolve todas as coisas. Ele é fundamental, porque sem arrependimento Deus não pode restaurar o homem. Porém, apenas o arrependimento não é suficiente para restaurar o homem. O arrependimento é o ponto de partida para Deus poder agir, através de Cristo Jesus.

A rebelião foi o ponto inicial do pecado. Entretanto, o estrago não parou aí. O dano do pecado na vida do homem vai muito além de um coração rebelde. A rebelião trouxe conseqüências gravíssimas sobre o homem.

Há três aspectos importantes do pecado sobre o homem, que não são resolvidos no arrependimento:

- Primeiro: Condenação:** O pecado veio condenar o homem a castigo eterno.
- Segundo: Escravidão:** O pecado veio escravizar o homem. Ter poder sobre o homem.
- Terceiro: Habitação:** O pecado veio habitar no homem por toda a vida.

Há três aspectos do pecado, que não são resolvidos com o arrependimento: a condenação, a escravidão e a habitação.

A condenação

“Ora, conhecendo eles a sentença de Deus, de que são passíveis de morte os que tais coisas praticam, não somente as fazem, mas também aprovam os que assim procedem.” (Rm 1.32)

“... quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder, em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus. Estes sofrerão penalidade de eterna destruição, banidos da face do Senhor e da glória do seu poder...” (2Ts 1.7-9).

“Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte.” (Ap 21.8).

Deus é justo e santo. Não pode conviver com a injustiça e o erro. O pecado separou o homem de Deus, e o colocou de baixo da Sua ira. O homem foi condenado ao castigo eterno.

Apesar do Seu grande amor, Deus não poderia “fazer de conta” que seus filhos não pecaram. Se Ele fizesse isso, se tornaria injusto, violentaria a sua justiça. Deixaria de ser o que Ele é. Deus não admite o erro e o pecado.

O homem está condenado ao castigo eterno.

A Bíblia fala que os pecados do homem, tudo o que ele faz, são uma dívida impagável que todo homem tem com Deus. Dívida que o separa e o condena diante de Deus à penalidade de eterna destruição.

A escravidão

Esta é outra conseqüência do pecado. O pecado, além de condenar o homem, ainda o escraviza.

“Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é escravo do pecado.” (Jo 8.34)

“Porque bem sabemos que a lei é espiritual; eu, todavia, sou carnal, vendido à escravidão do pecado.” (Rm 7.14)

“... todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer.” (Rm 3.12)

O pecado tem domínio sobre o homem, como um senhor de escravos tem domínio sobre os seus servos, fazendo sempre o homem cometer novos pecados.

**Todo homem é escravo do pecado,
está estragado, inútil para Deus.**

Por causa disto, a Bíblia diz que o homem se tornou inútil para fazer o bem, inútil para Deus. O pecado estragou o homem. Então o problema não é somente a dívida pelo que o homem fez. O problema é também aquilo que ele é: escravo. Mesmo que a sua dívida de pecados fosse perdoada, ele continuaria estragado e cometeria novos pecados. Toda obra feita sem Cristo é inútil para Deus.

A habitação

“Mas, se eu faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, e sim o pecado que habita em mim. Então, ao querer fazer o bem, encontro a lei de que o mal reside em mim.” (Rm 7.20-21).

Ainda há outra conseqüência igualmente terrível do pecado no homem. É o fato de que, além de condenar e escravizar o homem, o pecado habita permanentemente na carne do homem.

Isto significa que, mesmo que o homem seja perdoado de sua dívida de pecados, mesmo que ele seja libertado do poder e da escravidão do pecado, ele ainda terá que conviver com a presença perturbadora do pecado em sua carne.

**O pecado habita permanentemente na carne,
além de condenar e escravizar o homem.**

Que terrível é o estado do homem.

Porém, se o estrago do homem é grande, maior ainda é a salvação provida pelo Senhor, por meio de Cristo Jesus. Aleluia!

Cristo: completa solução para o pecado

Leitura bíblica

Buscando Revelação

Leia, ore e medite:

- Condenação: Is 53.5-6; Rm 5.8-9; 2Co 5.21.
- Escravidão: Rm 6.5-13; Gl 2.20; 1Jo 4.9.
- Habitação: m 8.22-23; 1Co 15.51-57; Fp 3.20-21.

Auxílio à meditação

Anote suas conclusões e dúvidas no caderno.

- Como Deus resolveu o problema da nossa condenação?
- Como Deus fez para nos libertar da escravidão do pecado?
- O que Deus fará um dia para nos livrar da presença do pecado?

Memorização

*Quais são os três aspectos da
salvação em Cristo?*

**Em Cristo temos salvação completa:
o perdão, a libertação e a glorificação.**

Cristo: completa solução para o pecado

“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16)

O estado do homem depois da queda era terrível. O homem não precisava só de arrependimento, nem somente de perdão. Precisava de uma restauração completa.

Certo dia um menino olhou para o alto de uma mangueira e viu deliciosas mangas. Mesmo lembrando-se das palavras de seu pai, que o avisara que não subisse na mangueira, pois era muito alta, ele resolveu fazê-lo. Subiu, subiu até que chegou a um alto galho. Porém, a manga mais atraente estava na ponta do galho. Quando se aproximou, o galho quebrou e ele caiu. Na queda ainda se lembrou das palavras de seu pai. O quadro foi terrível. Quebrou os braços, as duas pernas e o pescoço. Naquele momento, com o menino entre a vida e a morte, o pai se aproxima e quando vê seu filho, seu coração se agita. E o filho lhe diz: “Pai, estou arrependido! Perdoe-me.” O pai o perdoou. Porém, este filho necessitava mais do que arrependimento e perdão. Necessitava de socorro, ajuda e cura. Mesmo com o completo perdão, se o pai não lhe desse ajuda, aquele filho morreria.

Este é o estado do homem após a queda. Não necessita apenas de arrependimento e perdão para a sua dívida. Necessita de restauração total para o seu estado.

Cristo é a única forma de obtermos salvação do pecado.

A situação era tão grave, que Deus não podia apenas fazer reparos. O homem era irreparável. Necessitava de uma nova vida. Deus solucionou o problema do homem de forma plena e definitiva fazendo-o nascer de novo, por meio de Jesus Cristo.

Em Cristo, Deus resolveu os três aspectos do pecado. Já fomos livres da **condenação do pecado** – está consumada, passado. Somos libertados, dia após dia, da **escravidão do pecado** – acontece no presente. E seremos livres da **habitação do pecado** – no futuro, no dia em que o Senhor voltar. Vejamos as três soluções, em Cristo:

Primeiro

Solução para a **Condenação** do pecado: o **perdão**. Para nos salvar do castigo eterno, **Jesus morreu por nós**. Jesus morreu pelos nossos pecados. O nosso castigo eterno Jesus levou. (Is 53.5-6; Rm 4.24-25; 5.8-9). Esta é uma salvação **passada**. Já fomos perdoados. Este aspecto da salvação é chamado de **justificação**.

“Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.” (2Co 5.21)

Segundo

A solução para a **Escravidão** do pecado: a **libertação**. Para resolver o problema de nossa escravidão e nossa inutilidade, o que Deus faz: **Jesus vive por nós**. Somos unidos a Ele e Ele vive em nós. (Rm 6.5-13; Gl 2.20; 1Jo 4.9). Esta é uma salvação **presente**. Somos libertados do poder do pecado a cada dia. Este aspecto da salvação é chamado de **santificação**.

“...já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus...”
(Gl 2:20)

Terceiro

Solução para a **Habitação** do pecado: a **glorificação**. Para colocar fim à presença do pecado em nós, um dia seremos glorificados, juntamente com Cristo, Ressuscitaremos e receberemos novos corpos sem pecado. (Rm 8.22-23; 1Co 15.51-57; Fp 3.20-21). Esta é uma salvação **futura**. Ocorrerá quando Jesus voltar. Este aspecto da salvação é chamado de **glorificação**.

“Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas.” (Fp 3.20-21).

Que completa salvação! Quanta graça e poder! O Pai não somente nos perdoou, mas também nos liberta, a cada dia, do poder do pecado e um dia nos glorificará, dando-nos um novo corpo sem a presença do pecado. Aleluia.

Estas verdades são a chave da vida cristã. Por isso, dedicaremos as próximas lições para tratar em profundidade estes assuntos.

**Só há uma solução para o pecado:
Jesus Cristo.**

Veja o **Quadro Resumo** ao final desta apostila.

Parte 2

A vitória sobre a condenação

“Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus.” (Rm 8.1).

Deus é absolutamente santo e justo

Buscando Revelação

Leitura bíblica

Leia, ore e medite:

- Lv 11.44-45; Ez 39.7; Hc 1.13.
- Sl 89.14; Dn 9.14; Na 1.3.
- Rm 1.18.

Auxílio à meditação

Anote suas conclusões e dúvidas no caderno..

- Como você vê a santidade de Deus?
- O que significa dizer que Deus é justo?
- Como Deus vê o pecado?

Memorização

| | |
|--|---|
| <i>Como Deus vê os pecados dos homens?</i> | <i>“A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça;” (Rm 1.18).</i> |
| Deus é Santo e Justo, Ele ama o pecador, mas abomina o pecado | |

Deus é absolutamente santo e justo

É muito comum falar-se do amor de Deus. Este é um atributo bem conhecido dEle. Entretanto, só vamos compreender bem a extensão desse amor, se conhecermos bem outras características deste mesmo Deus, que são tão importantes quanto Seu amor.

Deus é absolutamente santo

“Eu sou o Senhor, vosso Deus; portanto, vós vos consagrareis e sereis santos, porque eu sou santo; ... portanto, vós sereis santos, porque eu sou santo.” (Lv 11.44-45).

“Farei conhecido o meu santo nome no meio do meu povo de Israel e nunca mais deixarei profanar o meu santo nome; e as nações saberão que eu sou o Senhor, o Santo em Israel.” (Ez 39.7).

Santo significa separado, puro, sem mistura. Os objetos santos do templo dos judeus eram os objetos separados, retirados do uso normal, comum e diário, para a utilização exclusiva a serviço de Deus.

A santidade está entre os principais atributos de Deus. É a característica pela qual Ele queria especialmente ser conhecido desde o Velho Testamento: Lv 11.44,45; 1Sm 6.20; Sl 22.3; Ez 39.7; Hc 1.13.

Para nossa mente é difícil compreender a santidade de Deus. Nós nunca experimentamos nem vimos tal ambiente de

santidade. Não há palavras humanas capazes de descrevê-la. É necessário que o Espírito Santo nos revele a Sua santidade.

Aos nossos olhos, alguém que comece a obedecer todos os mandamentos do Senhor, deixando de cometer os pecados que tem consciência, já seria alguém santo. Aos olhos de Deus não. Ele é absolutamente diferente de todas as criaturas. É perfeito e puro. A santidade para Deus significa total e absoluta ausência de mancha ou erro. Para Ele não serve 99% de santidade. Ou é totalmente santo, ou é comum e impuro.

É impossível Deus conviver com o pecado. É contra a Sua própria natureza.

Por esta sua característica, Deus não pode ter comunhão com nada nem ninguém que tenha qualquer mancha, defeito ou imperfeição. Do contrário, Ele estaria anulando a sua santidade. É impossível para Deus ter comunhão com um ser em que Ele visse algum defeito. A Bíblia diz: *“Tu és tão puro de olhos, que não podes ver o mal.”* (Hc 1.13). É uma impossibilidade. Da mesma forma que é impossível a nós convivermos e mantermos um diálogo com um cadáver. Nem mesmo o grande amor de Deus poderia fazê-lo ignorar o pecado do homem, permitindo-lhe relacionar-se com ele.

Deus é absolutamente justo

“Justiça e direito são o fundamento do teu trono; graça e verdade te precedem.” (Sl 89.14)

“Por isso, o Senhor cuidou em trazer sobre nós o mal e o fez vir sobre nós; pois justo é o Senhor, nosso Deus, em todas as suas obras que faz, pois não obedecemos à sua voz.” (Dn 9:14).

A retidão e a justiça de Deus são as características que determinam o Seu tratamento conosco. Há vários textos que atribuem essas qualidades a Ele: Sl 89.14; Is 45.21; Dn 9.14; Ap 16.5.

“O Senhor é tardio em irar-se, mas grande em poder e jamais inocenta o culpado.” (Na 1.3)

Todo o amor de Deus não pode invalidar a Sua justiça. Deus não aceita o pecado. Manifesta sua ira e indignação contra toda impiedade e injustiça (Rm 1.18). A maior prova da seriedade e do rigor da justiça de Deus, é o que Ele fez com o Seu próprio Filho, moendo-o por causa dos nossos pecados. Para salvar-nos, Deus não poderia simplesmente tolerar nossos pecados. Jesus pagou por eles e foi castigado em nosso lugar.

**Por maior que seja o amor de Deus, Ele
não pode invalidar a Sua justiça.**

Qualquer homem fica indignado com a injustiça. Todos ficam perplexos com a impunidade. Se alguém presenciasse um perverso assassinato, ficaria revoltado se o juiz responsável pelo caso absolvesse o homicida. Isto ocorre porque todos têm um senso de justiça. Se nós, que somos pecadores, temos este sentimento, quanto mais Deus que é santo e justo. Ele não poderia deixar o pecador sem o devido castigo.

“A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça” (Rm 1:18).

A condenação do homem é eterna e infinita porque o homem pecou contra o Deus da santidade.

**Deus ama o pecador,
mas abomina o pecado.**

Todos os homens estão condenados

Buscando Revelação

Leitura bíblica

Leia, ore e medite:

- Rm 3.10; 3.23; 1Jo 1.8; Rm 5.12.
- Rm 1.18, 32; 2Ts 1.7-9; Ap 21.8.

Auxílio à meditação

Anote suas conclusões e dúvidas no caderno.

- Quem é pecador?
- Qual a sentença de Deus para o pecado?
- Como será o castigo eterno?

Memorização

| | |
|---|---|
| <i>Qual é o primeiro aspecto do pecado?</i> | <i>“Ora, conhecendo eles a sentença de Deus, de que são passíveis de morte os que tais coisas praticam, não somente as fazem, mas tam-bém aprovam os que assim proce-dem.” (Rm 1.32).</i> |
| Todo homem está condenado ao castigo eterno. | |

Todos os homens estão condenados

“... não há justo, nem sequer um”. Rm 3.10.

“... todos pecaram e carecem da glória de Deus”. Rm 3.23.

Todo homem é pecador

Na lição anterior vimos que Deus é absolutamente santo e justo. Por isso podemos compreender bem porque a Bíblia afirma: *“não há justo, nem sequer um”*. E ainda: *“pois todos pecaram e carecem da glória de Deus”*. Rm 3.10,23.

Todos os homens são pecadores por dois motivos:

Primeiro, porque homem nenhum, sobre a face da terra, poderia se apresentar diante de Deus declarando que nunca cometeu pecado. *“Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós.”* (1Jo 1.8).

Pecamos de muitas maneiras. Pecamos quando fazemos algo que não agrada a Ele (1Jo 3.4; Tg 2.8-10), e pecamos quando deixamos de fazer algo que Ele ordena – amar, dar, pregar – (Tg 4.17). Deixar de fazer o que Deus manda é tanto pecado quanto fazer o que Ele proíbe. Pecamos até mesmo em pensamento. A intenção de fazer o mal é pecado. Mt 5.21-22. Até os pecados que praticamos sem saber, ofendem a Deus (Hb 9.7).

Portanto, ninguém pode declarar-se inocente. Pesa sobre todos nós grande dívida para com Deus, e sem Cristo, estaríamos condenados à morte.

Segundo, além do fato de que todo homem comete pecados, existe um princípio na natureza do homem: todos descendemos de um único homem - Adão, e temos sua mesma natureza. *“Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram.”* (Rm 5.12). Toda a descendência de Adão herda o seu pecado. Em outras palavras, pelo simples fato de sermos descendentes de Adão, temos pecado em nós.

Deus não faz distinção entre os que tinham uma vida “certinha” e caridosa, e os que eram “escandalosos” transgressores. Não! Todos são pecadores e, sem Cristo, receberão condenação: morte e sofrimento eternos. Isto é surpresa para muitos homens que se consideram justos.

**Por melhores que sejam as obras de alguém,
Deus vê pecado nele e não pode aceitá-lo,
a não ser através do sangue de Cristo.**

Aquele que já está salvo deve ter convicção de que as suas melhores obras hoje, não melhoram a sua situação diante do Senhor. Se Deus não olhasse o homem por meio de Cristo, Ele só veria sujeira e pecado.

O conhecimento desta realidade nos faz reconhecer o que somos. Derruba toda justiça própria e todo orgulho de achar que somos bons. E nos faz temer e amar mais ao nosso Senhor, por causa da consciência do quanto somos perdoados.

Todo homem está condenado ao castigo eterno

Deus havia determinado e declarado ao homem as conseqüências do pecado: *“porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.”* Gn 2.17.

“Ora, conhecendo eles a sentença de Deus, de que são passíveis de morte os que tais coisas praticam, não somente as fazem mas também aprovam os que assim procedem.” Rm 1.32.

“... quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder, em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus. Estes sofrerão penalidade de eterna destruição, banidos da face do Senhor e da glória do seu poder...” (2Ts 1.7-9).

“Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte.” (Ap 21.8).

Portanto esta é a condição atual do homem: *“Mortos em seus delitos e pecados”*. Ef 2.1.

**Todos estávamos mortos.
Nenhum homem escapava.**

Este é o terrível quadro atual da humanidade. Sem Jesus não haveria esperança para ninguém. Devemos ter consciência disto, e jamais tentarmos nos justificar por nós mesmos. Não há nenhuma chance.

Deus sabia disto, e proveu o único caminho possível de salvação. Busquemos e tomemos posse desse caminho glorioso.

A morte de Cristo: a única solução para a condenação

—Buscando Revelação

Leitura bíblica

Leia, ore e medite:

- Is 53.3-10; Rm 5.8-9; 2Co 5.21;
- 1Pe 2.24; 3.18.

Auxílio à meditação

Anote suas conclusões e dúvidas no caderno.

- Como podemos receber perdão?
- O que Deus fez com nossos pecados?
- Qual o preço que Jesus pagou?
- Fale do amor do Pai ao entregar seu próprio Filho por nós.

Memorização

| | |
|---|--|
| <p><i>O que nos libertou da condenação do pecado?</i></p> | <p>“Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.” (Rm 5.8-9).</p> |
| <p>A morte de Cristo, em nosso lugar, nos libertou da condenação. Assim somos justificados</p> | |

A morte de Cristo: a única solução para a condenação

“Aquele que não conheceu o pecado, Ele o fez pecado por nós, para que nEle fôssemos feitos justiça de Deus.”(2Co 5.21)

Como vimos, todos os homens estavam condenados à morte. Não havia esperança. Mas Deus, em Seu infinito amor, proveu o único caminho possível de salvação.

Cristo morreu em nosso lugar

Por causa da Sua santidade e da Sua justiça, Deus não poderia ser complacente com o pecado. Era necessário que fosse pago com a vida. Era necessário haver a remissão da dívida do homem.

Quando alguém tem uma dívida, outra pessoa pode pagar por ele. Porém, nenhum homem tinha como pagar a dívida com Deus, porque todos eram devedores. Então Deus, por causa do Seu grande amor, providenciou um homem que pudesse fazer isto: Jesus Cristo.

“... carregando Ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça;...” (1Pe 2.24)

“... mas o Senhor fez cair sobre Ele a iniquidade de nós todos.” (Is 53.6).

Como Deus aceita a Jesus, em nosso lugar? Ele transfere a nossa dívida para ele.

“Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.” (Rm 5.8-9)

Nossos pecados foram colocados sobre Jesus.

Que tremendo e incompreensível amor!

Na cruz, o Pai já não via Seu filho como justo. Ele via todos os pecados dos homens. Por isso entendemos o clamor de Jesus na cruz: *“Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”* (Mt 27.46). A aversão que Deus tem ao pecado é mostrada aqui, naquele instante quando o Pai teve que afastar-se de Seu Filho, porque via em Jesus os pecados de nós todos.

Desde o Getsêmani, a angústia de Jesus não era por medo da dor física, mas porque iria ter contato com o pecado e perder a comunhão com o Pai. A dor ao ser espancado, ferido e crucificado, foi muito menor do que sua dor por experimentar a separação do Pai. Ele que nunca tinha provado a sensação do pecado, da culpa, e todas as demais conseqüências do pecado, naquele momento estava sofrendo-as em nosso lugar.

A morte de Cristo

“Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso. Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós

andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos. Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca. Por juízo opressor foi arrebatado, e de sua linhagem, quem dela cogitou? Porquanto foi cortado da terra dos viventes; por causa da transgressão do meu povo, foi ele ferido. Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas com o rico esteve na sua morte, posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca. Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do Senhor prosperará nas suas mãos.” (Is 53.3-10).

Em nosso país, desde que nascemos ouvimos falar da morte de Cristo. Ficamos acostumados com aquela imagem da crucificação. A cruz para muitos torna-se um objeto comum, encontrado em paredes e pescoços. Sofremos uma espécie de “cauterização” que nos impede de vermos a total realidade desta morte. Começamos a achá-la natural. Olhamos para ela como um simples fato histórico ou um importante ensino bíblico.

Devemos buscar ver e sentir tudo o que se passou, desde o momento em que o Pai decidiu entregar Seu único Filho em nosso favor. O amor e sofrimento do Pai. Compreender o esvaziamento do Filho, sua humilhação, seu amor, seu inimaginável sofrimento físico e maior sofrimento ainda no momento em que o Pai separou-se dEle. Naquela cruz está a mais importante verdade do Universo. Está a base de nossa nova vida.

Tenhamos apaixonada disposição de coração para meditar sobre a cruz de Cristo. Esse é o acontecimento mais importante da história da humanidade. É a expressão mais viva do amor e poder de Deus. Jesus pagando o mais alto preço para

conduzir-nos de volta ao Pai. Aleluia! Para sempre lembraremos e contaremos a história de tão grande amor.

Cristo morreu em nosso lugar

“Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus;” 1Pe 3.18.

Ele nos substituiu. Este é um princípio importantíssimo: A nossa substituição. Ela é a base da nossa salvação.

Deus aceitou o sacrifício de Jesus em nosso lugar. Após Ele ter tomado sobre si os nossos pecados, Deus descarregou toda Sua ira sobre Jesus. Deus aceitou o sangue de Cristo como resgate para nossa dívida.

A morte de Jesus é a expressão mais viva do amor de Deus. Para sempre lembraremos e contaremos a história de tão grande amor.

Somos justificados pela fé em Cristo

Buscando Revelação

Leitura bíblica

Leia, ore e medite:

- Rm 5.1,9; 3.19-20, 28; Ef 2.8-9.
- Cl 2.14; Fp 3.9.

Auxílio à meditação

Anote suas conclusões e dúvidas no caderno.

- O que é necessário para ser justificado dos pecados?
- Deus nos aceita por causa do nosso bom procedimento?
- Deus nos vê como justos?

Memorização

| | |
|---|---|
| <i>Como somos justificados?</i> | "Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo." (Rm 5.1) |
| Somos justificados pela fé, e não pelo nosso procedimento. | |

Somos justificados pela fé em Cristo

Justificados pela Fé

“Justificados, pois mediante a fé, tenhamos paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo;” Rm 5.1.

Como opera em nós toda esta realidade da morte de Cristo em nosso lugar? Através da fé.

A justificação ocorre por meio da fé na morte de Cristo em nosso lugar

Justificado quer dizer **declarado justo**. Quando a palavra nos fala que somos justificados, isto significa que Deus nos declara justos. Deus já não nos vê como pecadores. Isto é a justificação dos nossos pecados.

“Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo Seu sangue, seremos por ele salvos da ira.” Rm 5.9.

Como pode ser isto? É simples. Deus aceitou o sacrifício de Cristo. Logo já não atribui a nós a nossa dívida. Deus não nos olha mais como nós somos. Ele olha para nós e vê a Cristo. Deus passa a olhar-nos através do sangue de Cristo.

Deus nos olha através do sangue de Jesus e nos vê justos.

Este fato de Deus não atribuir o pecado ao homem, a Palavra chama de “não imputar pecado” (2Co 5.19). Imputar é o contrário de amputar. Amputar é eliminar. É retirar algo de alguém (exemplo: amputar uma perna). Imputar é colocar, é atribuir (exemplo: enxertar uma perna). Em outras palavras, Deus retira de nós o pecado e coloca em nós a justiça de Cristo. Deus declara que o pecado já não pertence a mim. Por isso Ele já não me vê com pecado.

“... tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz.” (Cl 2:14).

Isto Deus faz sem o merecimento do homem. Não é por causa de uma melhora em seu procedimento. É pela fé em Cristo e sua morte. Deus justifica imediatamente, pela fé, aqueles que são unidos a Cristo.

Justificados pela fé ou pelas obras?

Ninguém é justificado por suas obras. Caso achemos que podemos ser considerados justos pelo nosso procedimento, anulamos a obra de Cristo.

“... para que se cale toda boca, e todo mundo seja culpável diante de Deus, visto que ninguém será justificado diante dEle por obras da lei [...] Concluimos pois que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei.” Rm 3.19-20,28.

Recebemos a justificação quando temos convicção que somos pecadores, sem justiça própria, e colocamos toda nossa fé na morte de Cristo em nosso lugar.

**Somos salvos pela fé em Cristo, e não
por causa do nosso procedimento.**

É fundamental nossa fé inabalável na morte de Cristo e no poder de Seu sangue. É exclusivamente pela fé e não por obras que somos salvos.

O engano da justiça própria

Todos nós passamos alguns dias nos quais sentimos que agradamos mais ao Senhor. São dias em que temos boa comunhão com Ele, superamos bem as dificuldades e damos graças por tudo. Sentimo-nos alegres e satisfeitos. É como se nesses dias Deus estivesse mais perto. Sentimo-nos aprovados, dignos e aceitos.

Outros dias são inteiramente diferentes. Fizemos algo que desagradou a Deus e demoramos em consertar. Depois ficamos irritados o dia todo. Acabamos por pecar ainda mais. Até que por fim chega a noite. Só aí reconhecemos nosso erro. Então nos arrependemos, confessamos e buscamos o concerto. Mas parece que Deus está longe de nós. Sentimo-nos desanimados e tristes. Sentimo-nos culpados. Não conseguimos ter comunhão com Deus.

Necessitamos fazer uma pergunta: No primeiro dia Deus nos aceita mais do que no segundo? Não. Necessitamos cuidado, pois nessa hora corremos sério risco de confundir uma tristeza justa, produzida pelo Espírito Santo, quando erramos, com um sentimento de justiça própria.

Em nenhum dos dois dias nosso procedimento nos faz aceitáveis diante de Deus. Em nossos melhores dias nosso procedimento nos reprova, aos olhos dEle.

Em qualquer dia, bom ou mau, a única forma de Deus nos aceitar é por meio do sangue de Cristo. Deus não pode olhar-nos de outra forma. Não pode aceitar-nos por nossas obras.

Especialmente quando enfatizamos a necessidade de uma vida santa e sem pecados, corremos o grave risco de misturar

a pregação do Evangelho do Reino, com um evangelho que alcança a salvação por meio das obras. Sendo assim, quando andamos bem, sentimo-nos mais merecedores da salvação. Deus nos livre desse engano. Somos salvos exclusivamente pela fé na obra de Cristo. Rm 3.20; 3.24; Ef 2.8-9

**Somos salvos exclusivamente pela fé na obra
de Cristo e não pela nossas boas obras.**

“E ser achado nEle (Cristo) não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé.” (Fp 3.9)

E então? Não importa se vivemos de maneira santa? Podemos pecar à vontade, porque nossa salvação está garantida? Como Deus nos vê quando pecamos?

É fundamental que saibamos muito bem as respostas para estas perguntas. Aqui está envolvida a essência do Evangelho, o fundamento da fé. Estas perguntas serão respondidas na próxima lição.

A importância das obras

Buscando Revelação

Leitura bíblica

Leia, ore e medite:

- Rm 3.8; 6.1-2; Ef 2.8-10; Tg 2.17-18; 1Jo 3.9.
- Tg 5.16; 1Jo 1.7

Auxílio à meditação

Anote suas conclusões e dúvidas no caderno.

- Se somos justificados pela fé, não importa se pecamos ou não?
- O que as obras de alguém demonstram?
- Por que é necessário confessar os nossos pecados?

Memorização

| | |
|--|--|
| <p><i>Se a justificação é pela fé, podemos continuar na prática do pecado?</i></p> | <p><i>“Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta.” (Tg 2.17).</i></p> |
| <p>Se alguém vive na prática do pecado, tem uma fé falsa. A fé que justifica é a mesma que santifica.</p> | |

A importância das obras

Importa se pecamos ou não?

É claro que importa. E muito. Devemos entender muito bem isto.

Depois de entender que nossa justificação não depende de nossas obras, alguém pode ter uma reação maldosa, brincando com Deus e desprezando a Cristo.

“E por que não dizemos, como alguns, caluniosamente, afirmam que o fazemos: Pratiquemos males para que venham bens? A condenação destes é justa.” (Rm 3.8)

“Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que seja a graça mais abundante? De modo nenhum! Como viveremos ainda no pecado, nós os que para ele morremos?” (Rm 6.1-2)

Alguém pode querer enganar a Deus tendo a seguinte reação: “Já que não depende de meu procedimento, porque vou obedecer? Por que vou me negar, se não é pelo meu esforço que sou salvo? Posso então pecar a vontade. Vou viver no pecado e usufruir da graça gratuita de Deus. Quanto mais eu pecar, mais vou ser perdoado, maior será a graça de Deus para comigo.” Esta é a reação que Paulo cita nos textos acima.

Esta pessoa não engana a Deus. Engana a si mesma.

Se alguém vive na prática do pecado, tem uma fé falsa, e não está justificado. “A fé que justifica é a mesma que santifica.”

A obra de Cristo que produz a justificação dos pecados é a mesma que produz a libertação do pecado. Se alguém diz crer na morte de Cristo e continua vivendo na prática de pecado, a sua fé é falsa. Como pode alguém crer que foi justificado de seus pecados e não crer que foi libertado da escravidão do pecado? A fé que justifica é a mesma que santifica. Quem não tem fé para viver uma vida santa, não tem fé para ser justificado dos seus pecados.

Deus não nos aceita em base de nossa conduta. Mas só são justificados pelo sangue de Cristo aqueles que verdadeiramente nasceram de novo. E aqueles que nasceram de novo não vivem na prática do pecado.

“Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus.” (1Jo 3.9).

Aquele que quer viver na prática do pecado, não está em Cristo e não foi justificado de seus pecados.

Há uma grande diferença, entre alguém **que cai** em um pecado isolado, e alguém que **vive na prática** do pecado. Para justificar aquele que cai e se arrepende é que Jesus morreu.

E as obras, são importantes?

Sim. As obras são muito importantes. Não somos salvos **pela** prática de boas obras, mas fomos salvos **para** praticar as boas obras.

“Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras para que ninguém se glorie. Pois somos feitura dEle, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.” Ef 2.8-10.

Não temos que praticar boas obras para poder ser salvos, mas fomos salvos para poder praticar boas obras. Somos salvos para viver uma vida reta e sem pecado.

As obras não nos salvam, mas são uma evidência de que fomos salvos.

“Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta. Mas alguém dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé.” (Tg 2:17-18)

A confissão dos pecados

“Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados.” (Tg 5.16)

“Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.” (1Jo 1.7)

O que é que nos limpa de todo o pecado? É o Sangue de Cristo. Porém, vemos que este texto estabelece condições para que este sangue opere em nós, e para que mantenhamos comunhão uns com os outros: andar na luz.

A confissão é condição para a purificação.

Para entender melhor este assunto deve-se estudar o ensino específico do Andar na Luz.

Paz e comunhão com Deus eternamente

Confessemos nossos pecados e tomemos posse do poder da cruz de Cristo. Provemos a abundante graça de Jesus. Desistamos de toda pretensão de sermos aceitos por nosso procedimento. Fomos lavados pelo sangue de Cristo e salvos da condenação eterna. Ninguém mais pode acusar-nos ou condenar-nos. Aleluia. (Rm 8.31-39).

Que bendita esperança: pensar que vamos passar a eternidade com Aquele que tanto nos ama!

Parte 3

A vitória sobre a escravidão

*“Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.”
(Jo 8.36).*

O segredo da vida abundante

Buscando Revelação

Leitura bíblica

Leia, ore e medite:

- 1Jo 4.9; Jo 10.10; Gl 2.19-20.

Auxílio a meditação

Anote suas conclusões e dúvidas no caderno.

- O que é a vida em abundância?
- Qual é a chave para essa vida?

Memorização

| | |
|--|---|
| <i>Qual é a chave para a vida em abundância?</i> | <i>“Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele.” (1Jo 4.9).</i> |
| A chave da vida em abundância é viver por meio de Cristo. | |

O segredo da vida abundante

Na parte anterior, tratamos sobre a morte de Jesus pelos nossos pecados. Quanto amor e perfeição há nos caminhos de nosso Deus! Jesus deu a sua vida para salvar-nos da morte eterna e para nos reconciliar com o Pai.

Porém, Deus também precisava mudar nosso estado de escravos do pecado. Se Ele apenas nos livrasse da condenação, mas nos deixasse escravos, continuaríamos praticando novos pecados. Mas a salvação foi completa.

Há um caminho de glória e de vitória para os filhos de Deus nesta terra. É um fundamental segredo. Um mistério que o Senhor amorosamente tem desvendado aos olhos dos seus filhos.

A vida em abundância

*“... eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.”
(Jo 10.10)*

Que notícia cheia de esperança.

Mas, como é esta vida abundante? Será que ela é para o Céu ou para a Terra? É possível viver nesta terra essa vida que Jesus prometeu? É possível ter dias inteiros na presença do Senhor, cheios de Sua Graça, mesmo em nossa casa, trabalho ou escola?

É possível passar o dia inteiro andando no Espírito, sem pecar, sem satisfazer os desejos da carne, cheios de amor, alegria, paz, paciência, bondade, mansidão...? É possível viver

sempre assim nesta terra, cheia de aflições, tentações e perseguições?

Qualquer homem comum responderia: “Não. Isto é impossível. É loucura.” E é loucura mesmo. Isto é impossível ao homem estragado pelo pecado. Isto está acima das forças de qualquer homem.

Mas Deus nos diz que há um caminho para essa vida abundante. Sim, é possível...

- ... estar alegres, mesmo com problemas e dificuldades.
- ... dar graças no meio de necessidades financeiras.
- ... ficar tranquilo e sem murmurar, nas enfermidades.
- ... ter paz com vizinhos e colegas maus e egoístas.
- ... viver uma vida espiritual, morando com uma família carnal.
- ... ser santo e puro, no meio de um mundo impuro.
- ... ler a palavra e orar, ouvindo o som altíssimo do vizinho.
- ... ser justo e verdadeiro, no meio de injustos e mentirosos.
- ... regozijar-se nos sofrimentos.
- ... e estar feliz em renunciar a tudo e perder a própria vida.

Há um caminho para viver esta vida abundante de forma leve e suave. Há um segredo a ser descoberto e experimentado por todos nós.

O segredo é A VIDA DE CRISTO EM NÓS.

“Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele.” (1Jo 4.9).

“... já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim” (Gl 2.20).

Deus providenciou uma salvação completa.

**O segredo da vida abundante é
a vida de Cristo em nós.**

Deus, em seu infinito amor, nos salvou de nossa fraqueza e inutilidade. Ele, por meio de Jesus, proveu para nós todos os recursos para termos esta vida abundante. Aleluia!

Tomemos posse desses recursos e andemos pelo caminho de vitória e vida abundante que o Senhor nos preparou por meio de Jesus.

Todos os homens são escravos

Buscando Revelação

Leitura bíblica

Leia, ore e medite:

- Jo 8.34; Rm 6.16, 21-23; Rm 7.20-24.
- Rm 1.24, 26, 28.

Auxílio à meditação

Anote suas conclusões e dúvidas no caderno.

- O que Jesus afirma sobre aqueles que cometem pecados?
- Existe algum homem livre de obedecer a alguém?
- Se alguém não é servo de Deus, é servo de quem?
- Qual o salário que receberão os servos do pecado?

Memorização

| | |
|--|---|
| <i>Qual é o segundo aspecto do pecado?</i> | <i>“Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é escravo do pecado.” (Jo 8.34).</i> |
| Todo homem é escravo do pecado. | |

Todos os homens são escravos

“Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é escravo do pecado.” (Jo 8.34)

Quando Adão pecou, tudo mudou. Aquele homem perfeito e santo morreu. E passou a sofrer todas as conseqüências dessa morte: **a habitação, a escravidão e a condenação** do pecado.

Já vimos o que Deus fez para nos salvar da **Condenação do pecado**. Vamos agora tratar do que Deus faz para nos salvar da **Escravidão do pecado**.

A história da escravidão do homem

No princípio, quando Deus criou o homem, Ele o criou para ser seu filho, e manifestar a vida de Deus vivendo em obediência. Porém Deus lhe deu liberdade. Ele queria que o homem o obedecesse voluntariamente.

Entretanto o homem não o quis. Queria ser independente. Ele pensava que ficando independente ficaria livre da obediência. Enganou-se terrivelmente. Ao abandonar ao Senhor, o homem tornou-se escravo de outro senhor: **o pecado**. O pecado tornou-se senhor do homem. E agora domina sobre ele.

Quando o homem se separou de Deus, na verdade, estava escolhendo um outro senhor. (Rm 1.24, 26, 28).

“E, por haverem desprezado o conhecimento de Deus, o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem coisas inconvenientes,” (Rm 1.28).

O homem abandonou seu legítimo Senhor, criador, que o amava, e entregou-se a um senhor perverso, enganador e destruidor.

Todos os homens são servos

Não há homem livre da obediência. Todos os homens obedecem a um senhor. Alguns conscientemente, outros inconscientemente.

“Não sabeis que daquele a quem vos oferecis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedeceis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça?” (Rm 6.16)

Depois que Adão pecou, transmitiu a natureza pecaminosa aos seus descendentes. Assim, todos os homens já nascem escravos do pecado. Porém a maioria não sabe disto. O bebê mente e desobedece sem precisar ser ensinado a isso. O homem obedece ao pecado o tempo todo, sem perceber. Ele é cegamente servo da injustiça, da maldade, da impureza e do egoísmo.

Este é um princípio absoluto:
Todos os homens na terra obedecem a
alguém: ou a Deus, ou ao pecado.

E o pecado é um senhor perverso, que levará todos os seus servos à morte (Rm 6.21-23).

A lei do pecado

“Mas, se eu faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, e sim o pecado que habita em mim.

Então, ao querer fazer o bem, encontro a lei de que o mal reside em mim.

Porque, no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus; mas vejo, nos meus membros, outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros.

Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?”(Rm 7.20-24).

Aqui Paulo nos revela mais da extensão da realidade do pecado. Existe uma presença permanente do pecado em nossa carne cujo efeito é a escravidão. O pecado tem poder sobre o homem.

O pecado tem poder sobre o homem. Torna-se seu senhor.

O apóstolo Paulo chama isto da **lei do pecado e da morte**. Esta é uma lei espiritual que age sobre todos os homens. A **lei do pecado** corrompeu a natureza humana e tornou o homem incapaz de fazer a vontade de Deus.

Podemos ilustrar o efeito desta lei. A lei do pecado e da morte está presente em nossa carne assim como a lei da gravidade está presente na terra. Do mesmo modo que a lei da gravidade determina que todo corpo seja atraído pela terra, assim também a lei do pecado determina que nossa carne seja atraída pelo pecado. E assim como não se pode eliminar a lei da gravidade na terra, também não se pode eliminar a lei do pecado. Ela está presente o tempo todo, escravizando todos os homens ao pecado.

Isto é tão forte, que o apóstolo em um brado desesperado, exclama: “Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?”

A lei do pecado e da morte tornou o homem inútil para fazer a vontade de Deus.

O estado de inutilidade do homem era desesperador. Não havia nenhuma possibilidade para o homem de libertar-se por suas próprias forças. Mas graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor, por meio de quem obtemos poderosa redenção.

A vida de Cristo em nós nos liberta da escravidão

Leitura bíblica

Buscando Revelação

Leia, ore e medite:

- 2Co 5.17; Rm 6.3-11; 1Co 15.45-49;
- Rm 5.10; Gl 2.20; 1Ts 5.23-24.

Auxílio à meditação

Anote suas conclusões e dúvidas no caderno.

- Como Deus nos livra da escravidão do pecado?
- O que significa “sermos salvos pela morte de Cristo” e “sermos salvos pela vida de Cristo”?
- Quem vive no Novo Homem?

Memorização

| | |
|--|--|
| <i>O que nos liberta da escravidão do pecado?</i> | <i>“Estou crucificado com Cristo, logo já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim...” (Gl 2.20a).</i> |
| A vida de Cristo em nós, nos liberta da escravidão. Assim somos santificados. | |

A vida de Cristo em nós nos liberta da escravidão

Recebemos uma nova vida em Cristo

Em Cristo, Deus proveu uma solução radical para a escravidão do pecado. Ele não deu um remédio provisório. Ele resolveu o problema definitivamente.

“E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.” (2Co 5.17)

A única solução para o homem completamente estragado e destruído era receber uma nova vida. E foi exatamente isto que Deus fez.

Deus resolve o problema da escravidão, dando uma nova vida ao homem.

“Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida.” (Rm 6.3-4)

Quando somos batizados em Cristo, somos unidos a Ele e nos tornamos participantes da sua morte e ressurreição. Isto quer dizer que morremos juntamente com Cristo e ressuscitamos também com Ele, para uma nova vida.

Em nosso nascimento físico, nascemos como descendentes de Adão, escravos do pecado. Agora, Deus nos faz nascer de novo, não mais em Adão, mas como descendentes de Cristo. Somos novas criaturas.

*“Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da sua ressurreição, **sabendo isto: que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos,**” (Rm 6.5-6)*

Quando a Bíblia fala do nosso **Velho Homem**, está se referindo à vida que vivíamos antes de nascer de novo. Nessa época, como descendentes de Adão, éramos escravos do pecado.

No texto acima, Rm 6.6, a Palavra nos afirma que quando somos unidos a Cristo, o nosso Velho Homem é crucificado com Cristo, e morre, para que não sirvamos mais ao pecado como escravos.

“Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus.” (Rm 6.11)

Da mesma forma que morremos com Cristo, também ressuscitamos com Ele, para uma nova vida. Nasce um **Novo Homem**. Este novo homem não é mais descendente de Adão, agora é descendente de Cristo. E o melhor: este Novo Homem não é mais escravo do pecado, mas é servo de Deus. Aleluia!

Jesus é o cabeça de uma nova raça de homens livres do pecado.

Que tremenda e perfeita salvação. Deus criou uma nova raça de homens livres do pecado, para cumprir o Seu Propósito Eterno. Jesus é o cabeça de uma nova raça. (1Co 15.45-49)

Salvos pela vida de Cristo

“Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida;” (Rm 5.10)

Somos salvos tanto pela morte de Cristo, como também pela sua vida.

Para nos salvar da condenação, Jesus morreu por nós. Agora, para nos salvar da escravidão, Ele vive por nós.

Como Cristo morreu em nosso lugar, ele também vive em nosso lugar.

Esta é a mais simples e explosiva verdade do Universo: **Jesus faz tudo por nós.**

O segredo para a libertação do pecado está em crer que hoje já não somos nós que vivemos, mas Cristo vive em nós. Da mesma forma que é inútil morrermos por nós mesmos, assim também é inútil tentarmos viver por nós mesmos.

Cristo é a vida do novo homem

A grande novidade no Novo Homem é que ele tem a vida de Cristo dentro dele.

É Cristo quem vive a nova vida em nós.

Cristo, por meio do Espírito Santo, vem habitar em nós, proporcionando-nos a Sua própria natureza divina. Ele passa a falar com nossos lábios e a operar com nossas mãos.

Isto é um milagre. *“Fiel é o que vos chama, o qual também o fará”* (1Ts 5.23-24). Aquele que nos chama para uma vida de retidão é também Aquele que, com consentimento nosso, vive essa vida de retidão *através* de nós.

Aquele que nos chama para sairmos pelo mundo, pregando o evangelho a toda criatura, é também aquele que, com nosso consentimento, sai pelo mundo pregando o evangelho a toda criatura *através* de nós.

Jesus passa a fazer em nós tudo aquilo que Ele deseja que nós façamos. Nós não conseguimos ser sempre santos, puros, justos, verdadeiros, sábios e amorosos. Mas Cristo em nós faz todas essas coisas.

Este é o segredo divino que nos salva de tentarmos agradar a Deus por esforços próprios. Não conseguimos agradar a Deus e cumprir Sua vontade com nosso esforço. Além disso, nada fruto do esforço humano serve para Deus. Tudo deve ter sido gerado nEle e realizado por Ele.

Vivendo pela fé na vida de Cristo

Buscando Revelação

Leitura bíblica

Leia, ore e medite:

- Gl 2.19-20; Rm 1.17;
- Jo 1.16; 1Co 1.30; 1Jo 4.9.

Auxílio à meditação

Anote suas conclusões e dúvidas no caderno.

- Qual o segredo da vida de Paulo que ele nos revela em Gl 2.19-20?
- Qual a importância da fé neste tipo de vida?
- O que acontece quando vivemos pela fé?

Memorização

| | |
|---|--|
| <i>Como se manifesta essa vida?</i> | "Estou crucificado com Cristo, logo já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim." (Gl 2.20). |
| Cristo vive em nós pela fé. A fé que "recebe – pegando". | |

Vivendo pela fé na vida de Cristo

“Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.” (Gl 2.20)

Paulo descobriu o segredo da vida abundante. Ele afirma: **“já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim”**. Que tremenda declaração. Esta não é mais uma verdade na vida cristã. É o princípio central da vida de Paulo. É o segredo da vida superabundante que vemos no apóstolo.

E, ainda neste texto, Paulo nos dá a chave para experimentarmos essa mesma realidade que ele experimenta. Ele nos diz como devemos viver esta vida que ainda temos na carne: **“vivo pela fé no Filho de Deus”**.

A realidade da vida de Cristo em nós opera por meio da fé.

“O justo viverá por fé.” (Rm 1.17).

Receber – pegando

É possível alguém que se arrependeu e teve uma experiência com Cristo, não experimentar esse poder da vida de Cristo agindo em sua vida? Sim. É possível.

Há pessoas com problemas na igreja que ainda são independentes e rebeldes. Não se arrependem e não estão dispostas a renunciar a tudo por amor a Cristo. Mas há muitas outras, talvez a maioria, que se arrependem, amam a vontade de Deus de todo coração, mas muitas vezes descobrem que não fizeram a vontade de Deus. O que está faltando? Às vezes está faltando fé.

“Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça.” (Jo 1.16)

Se o texto acima diz que **todos** temos recebido da sua plenitude, é porque **todos** recebemos. O que é esta plenitude? É Sua santidade perfeita, Seu amor perfeito ao Pai, Seu coração puro, perfeito e humilde. Essa é a plenitude de Cristo.

Porém, ao olharmos para nós mesmos, nos perguntamos: “Será que eu recebi?” Quando nos lembramos da briga de ontem, da amargura de anteontem, do ciúme da semana passada, da preguiça da semana retrasada, da impureza de três semanas atrás, nos perguntamos o que há de errado em nós.

Para respondermos esta pergunta devemos entender bem como é que se recebe esta plenitude. No texto de Jo 1.16, a expressão *“todos temos recebido”*, na língua original em que foi escrita, é a palavra grega *“lambano”*. Esta palavra é muitas vezes usada no Novo Testamento e tem o significado de **pegar**.

A chave para receber da plenitude de Cristo é a fé que recebe-pegando.

Quando Jesus diz a Pedro para jogar o anzol no mar e pegar um peixe, Jesus disse a Pedro: Vai, joga o anzol e *“lambano”* um peixe. Jesus estava dando o peixe, mas Pedro tinha que pegá-lo. Quando, em outra ocasião diz que Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes com a mão e os abençoou, a palavra que aparece nos evangelhos é *“lambano”*.

Portanto podemos compreender agora como é que recebemos da plenitude de Cristo. Recebemos pegando. “*Lambano*” significa **receber – pegando**.

“Porque todos nós temos ‘pegado’ da sua plenitude e graça sobre graça.” (Jo 1.16 – a palavra “recebido” foi substituída).

A mulher miserável

Conta-se de uma mulher muito pobre, que vivia sozinha em um casebre. O teto com goteiras, sujeira por todo lado, e a mulher enferma deitada em uma cama, sem poder levantar. Não tinha dinheiro para ir ao médico, nem comprar remédios.

Um vizinho cristão compadeceu-se e foi visitá-la. Ao chegar lá, encontrou-a miserável, amargurada, triste e sem esperança. Depois de limpar um pouco a casa e alimentá-la, ele perguntou: “Posso orar pela senhora?”

Enquanto orava por ela, abriu os olhos e viu um quadro na parede. Era um quadro esquisito. Não tinha nenhuma pintura. Tinha apenas muita coisa escrita. Ao terminar de orar ele perguntou: “O que é isso aí na parede?”

Ela respondeu: “Ah, meu filho. Essa é a única coisa boa que eu tenho. Faz-me sentir um pouco mais digna. Sabe o que é? Eu não sei ler e nem sei o que está escrito aí. Mas há muito tempo atrás, eu tinha uns tios, gente de bem. Eram eles que me sustentavam e cuidavam de mim. Eu vivia muito melhor que agora. Mas eles eram velhinhos e um dia uma pessoa veio aqui e me disse que eles morreram e que me deixaram isso aí. Como era a única lembrança que eu tinha dos meus tios, eu juntei um dinheirinho e fiz essa moldura que esta aí. E toda vez que me sinto um pouco desanimada, eu olho para esse quadro e me lembro que eu não sou tão miserável assim e que tinha gente na minha família que era gente de bem.”

O irmão pegou o quadro e começou a lê-lo. E, enquanto o lia, seus olhos foram se arregalando. Aquele quadro era o comunicado de uma herança que os tios haviam deixado para ela. Aquele mulher era riquíssima, tinha milhões no banco, em nome dela. Tinha uma enorme herança, poderia ter tudo o que quisesse, mas vivia uma vida miserável.

Ela tinha uma herança porque lhe havia sido doada. Mas, ao mesmo tempo não a tinha, porque ainda não a havia pegado, pois não **recebeu-pegando**.

Que a vida de Cristo em nós não se torne uma simples doutrina guardada na apostila.

Corremos o risco de que Cristo se torne uma doutrina em nossas apostilas, e a verdade se torne um quadro em nossas paredes. Que não seja assim. Que Ele seja nossa vida. Somos ricos. Não vivamos uma vida de pobreza.

Recebamos nossa herança, pegando-a.

A chave é a fé

A única coisa que temos que fazer é crer. A resposta que Deus espera de nós para que tomemos posse de toda esta realidade é a **fé**. Deus quer fé. É dizermos: “Senhor eu creio na Tua Palavra.” “Eu creio que Cristo vive em mim, e que Ele tem todo o poder para cumprir toda a Tua vontade em mim”. Pronto. É crer e agir de acordo com esta verdade, deixando Cristo fazer tudo em nós.

É como se tivéssemos um tremendo motor dentro de nós. Potentíssimo. Mas esse motor só funciona se acionarmos a chave. O motor é Cristo em nós. A chave é a **fé**. A fé que recebe-pegando.

Tomemos posse de nossa herança

Cristo é a nossa herança.

“Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção,”
(1Co 1.30)

Somos herdeiros de Cristo Jesus. Tudo o que é dele, é nosso também. Sua ressurreição é nossa ressurreição, seu poder, é nosso também, sua pureza, é nossa também.

Uma vida assim é uma vida sem limites.

Nós recebemos...

... Sua sabedoria, no lugar da nossa insensatez;

... Sua força, no lugar da nossa fraqueza;

... Sua justiça, no lugar da nossa injustiça;

... Sua santidade, no lugar da nossa corruptibilidade.

Graças a Deus por Cristo Jesus. Ele é tudo para nós. Ele é a nossa vida. Aleluia!

“Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele.” (1Jo 4.9).

A vida de Cristo em nós é herança disponível a todos os:

- novos que precisam vencer os pecados,
- antigos que se sintam cansados e necessitem de renovo,
- que estejam com sintomas de stress ou angústia,
- papais e mães cansados e sobrecarregados, sem saber direito o que fazer com seus filhos,
- casados que sofrem com seus companheiros não convertidos,
- jovens em conflito, pressionados pelos colegas;
- discípulos que querem frutificar.

Se é pela fé, para que serve o arrependimento?

Se é Cristo que faz todas as coisas em nós, pela fé, e se não é pela força humana, para que serve o arrependimento e o negar a si mesmo?

O arrependimento é fundamental. Uma vez que o problema do homem começou com a rebelião, a independência, então a solução começa com o arrependimento, a dependência.

Ao arrepender-se, o homem ainda continua estragado e inútil, mas Deus já pode tomá-lo e encaminhá-lo à solução, que é Jesus Cristo. Sem o arrependimento, Deus não pode conduzir o homem a Cristo.

Arrependimento não dá poder. Arrependimento é uma condição para Cristo poder agir. O poder está em Jesus. O poder vem de nossa fé em Jesus.

**O arrependimento é fundamental,
mas não nos dá poder.
O poder está em Jesus.**

A Palavra não diz que somos salvos pelo arrependimento. Diz: *“Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus;”* (Ef 2.8).

Quando Paulo fala da sua vitória contra o pecado, ele não diz *“Graças a Deus pelo arrependimento.”* Ele diz: *“Graças a Deus por Jesus Cristo”* (Rm 7.25).

O poder e a plena vitória vêm de uma só forma: Pela fé no Filho de Deus, que nos amou e a si mesmo se entregou por nós.

Por que ainda pecamos?

Buscando Revelação

Leitura bíblica

Leia, ore e medite:

- Gl 5.16-17; Rm 7.22-25; Rm 8.1-2.

Auxílio à meditação

Anote suas conclusões e dúvidas no caderno.

- Qual o conflito que acontece no interior do Novo Homem?
- Por que este conflito acontece?
- Qual a nossa esperança?

Memorização

| | |
|---|---|
| <p><i>Por que ainda pecamos?</i></p> | <p><i>“Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne. Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer.” (Gl 5.16-17).</i></p> |
| <p>Ainda pecamos porque há um conflito entre a carne e o Espírito, mas temos poder para não pecar.</p> | |

Por que ainda pecamos?

Se já nascemos de novo, e há tanto poder na vida de Cristo em nós, por que ainda pecamos? Para responder a essa pergunta, necessitamos compreender um aspecto importante.

De fato, nascemos de novo. Somos novas criaturas. Em nosso interior há um novo homem, liberto da escravidão do pecado. Este novo homem não tem nenhuma obrigação para com o pecado.

Entretanto, como vimos na lição 2, o pecado habita em nosso corpo mortal. E este Novo Homem ainda não recebeu um novo corpo. O Novo Homem, por assim dizer, vai ainda utilizar o corpo velho. Ele vai ainda viver em um corpo com uma natureza pecaminosa, estragada.

Um dia, na redenção de todas as coisas, receberemos corpos novos (Rm 8.23; 2Co 5.2). Até lá haverá em nós um conflito interior, que é a carne inclinando-se para o pecado e o espírito vivendo para Deus.

O conflito entre a carne e o Espírito

“Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer.” (Gl 5.17)

Este conflito não existia no Velho Homem. Ele só tinha uma maneira de viver: fazendo a vontade da carne. O Novo Ho-

mem, porém, pode viver de duas maneiras: inclinando-se para a carne ou para o espírito.

O Novo Homem quer agradar a Deus. Tem um novo espírito que quer fazer a vontade de Deus. Mas encontra em si a carne, uma natureza estragada que não quer agradar a Deus.

“Porque, no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus; mas vejo, nos meus membros, outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros.” (Rm 7.22-23)

Os conflitos são diários: O espírito diz: ame, perdoe. A carne diz: brigue, reclame. O espírito diz: ore, satisfaça ao Senhor. A carne diz: durma, satisfaça a você mesmo. O espírito diz: pregue a palavra. A carne diz: não me faça passar vergonha. As lutas são o dia inteiro. Por isso Paulo diz: *“E, neste tabernáculo, gememos, aspirando por sermos revestidos da nossa habitação celestial” (2Co 5.2).*

Nossa vitória já foi garantida.

Mas esta não é uma batalha entre dois poderes iguais. Mesmo que a carne fale alto e pareça ter grande força, o pecado já não tem mais poder e autoridade sobre aquele que nasceu de novo.

A lei do pecado e da morte foi vencida

“Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte.” (Rm 8.2)

Como vimos na lição 10, todos os homens estão debaixo de uma lei espiritual: a **lei do pecado e da morte**. Essa lei corrompeu a natureza humana e tornou o homem incapaz de fazer a vontade de Deus.

Em Cristo, fomos libertados da lei do pecado e da morte. Não estamos mais sujeitos a ela. Não somos mais escravos do pecado. Temos esperança.

Anteriormente comparamos a lei do pecado e da morte com a lei da gravidade (lição 10). Como a lei da gravidade prende todos os corpos à terra, e todos estão sujeitos a ela, assim a lei do pecado e da morte determina que nossa carne seja atraída pelo pecado.

Entretanto, o texto acima (Rm 8.2), nos revela uma outra lei: a **lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus**. E este texto nos revela que esta lei é superior à **lei do pecado e da morte**.

**A lei do Espírito da vida é superior
à lei do pecado e da morte.**

Como vimos, a lei da gravidade não pode ser eliminada. Mas ela pode ser superada. Como? Tomemos por exemplo o avião. A lei da gravidade exerce pressão sobre ele, puxando-o para baixo. Porém, durante o vôo, existe uma outra lei operando no avião que supera a lei da gravidade: a lei da aerodinâmica. Esta é uma lei mais forte que a lei da gravidade e mantém o avião no ar. O avião fica livre para voar.

Assim também nós. Não estamos mais presos à lei do pecado e da morte. Fomos libertados do pecado e temos poder para não mais obedecer a nenhuma ordem dele.

**Temos poder para nunca mais
obedecer ao pecado. Aleluia!**

Entretanto, não podemos esquecer que embora não estejamos mais presos à lei do pecado e da morte, ela não foi ainda eliminada. O pecado continua presente em nossa carne. Assim como a lei da aerodinâmica também não elimina a lei da gravi-

dade. Por isso, se o avião desligar os seus motores, ele cairá. Isto é uma prova de que a lei da gravidade estava todo o tempo presente, mas a lei da aerodinâmica a superava.

Assim nós também. Embora tenhamos à nossa disposição um poder, um motor fortíssimo que nos livra da lei do pecado, nós podemos ou não utilizar esse poder.

**A lei do pecado e da morte foi vencida
mas, por enquanto, não foi eliminada.**

Por causa disso, o novo homem tem duas formas de andar: ou segundo a carne ou segundo o espírito. Ele decide se se inclinará para a carne ou para o Espírito.

O Andar no Espírito é o assunto da próxima lição.

O andar no Espírito: ser cheio de Cristo

Leitura bíblica

Leia, ore e medite:

- Jo 14.16-20; Rm 8.4-11; Gl 5.16-25; Cl 1.27.

Auxílio à meditação

Anote suas conclusões e dúvidas no caderno.

- De que maneira Jesus prometeu que voltaria para estar com os discípulos?
- Quais as duas formas de andar, segundo os textos acima?
- Qual o fruto de uma pessoa que anda no Espírito?

Memorização

| | |
|---|---|
| <i>O que acontece quando andamos no Espírito?</i> | <i>“Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei.” (Gl 5.22-23).</i> |
| Quando andamos no Espírito, manifesta-se a plenitude da vida de Cristo em nós. | |

O andar no Espírito: ser cheio de Cristo

Cristo é suprema fonte de poder

A vida de Cristo em nós é um segredo que o diabo quer esconder da Igreja, porque ele sabe que esta é uma fonte de poder tremenda para nós.

A Palavra não diz que Deus manifestou o máximo poder dele quando criou a terra, os céus, e todo o resto da criação. Diz que a “suprema grandeza do seu poder” é para conosco, os que cremos (Ef 1.19). A suprema grandeza do seu poder está para nos dar a vitória sobre os pecados. A suprema grandeza do seu poder está para nos fortalecer e animar, para nos assistir em nossa fraqueza. A suprema grandeza do seu poder é Cristo em nós. Aleluia!

“Cristo em vós, a esperança da glória”. Cl 1.27.

Esta realidade é acessível a todos. Não é para muito ma-
duros e antigos. É para todos. Não é um estágio de grande
avanço espiritual. É o início da carreira cristã. Cristo é força e
poder ilimitado em nós.

Cristo vive em nós na pessoa do Espírito San- to

Alguém pode perguntar: “Como Jesus ressuscitado vive em mim?” A resposta é simples. Ele vive na pessoa do Espírito Santo. Eles são um. O Pai, o Filho e o Espírito Santo são um

só. Jesus foi para o Pai e enviou o Consolador, e disse que Ele estaria no Pai, e nós estaríamos nEle, e Ele estaria em nós (Jo 14.16-20). Que promessa de intimidade conosco Ele nos fez!

Então, podemos entender o que é andar no Espírito.

**Andar no Espírito é a forma de andar
na qual Cristo faz tudo em nós,
por meio do Espírito Santo.**

Andar no Espírito é a forma de andar na qual Cristo faz tudo em nós, por meio do Espírito Santo. Já não somos nós que fazemos tudo, é Cristo em nós. Ele anda por nós, Ele fala por nós, Ele age por nós. Enfim, Ele é nossa vida.

Duas formas de andar

“... a fim de que o preceito da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.” (Rm 8:4)

“Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne. Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer.” (Gl 5.16-17)

Em Rm 8.4-11 e Gl 5.16-25, o apóstolo Paulo fala das duas formas de andar: ou **andar segundo a carne** ou **andar segundo o Espírito**.

Como já vimos, o pecado ainda habita em nosso corpo mortal. Então temos em nós uma natureza espiritual, segundo o Espírito de Deus, e temos em nós também uma natureza carnal, influenciada pelo pecado. E podemos andar de acordo com uma ou com outra. O Novo Homem, em seu dia a dia, decide se anda segundo a carne ou segundo o Espírito.

O texto de Gl 5.17, declara que há uma luta dentro de nós: “a carne milita contra o Espírito, e o Espírito contra a carne, porque são opostos entre si”. Em nosso novo coração, temos intenso desejo de ser santos e fazer a vontade de Deus. Entretanto, descobrimos diariamente que nossa carne não deseja que seja assim. Então enfrentamos esta luta dia após dia.

O que fazer então? Mais uma vez precisamos recorrer à fé e encontraremos o socorro de Deus. Antes éramos escravos do pecado e só podíamos andar segundo a carne. A carne era nossa única opção. Hoje, necessitamos crer que o Espírito Santo que está em nós é poderoso e vitorioso. Andemos no Espírito e não satisfaremos as paixões e desejos da carne.

O fruto do Espírito

“Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei.” (Gl 5.22-23)

O texto acima descreve nove características que são o fruto do Espírito - amor, alegria, paz, longanimidade (paciência), benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Estas características são uma realidade natural **na vida daquele que está andando no Espírito.**

É possível amar sempre? Estar alegre no meio das dificuldades? Ter paz no meio de uma briga? Ser manso quando injustiçado e humilhado? Para o homem é impossível, mas para Cristo isto é natural. Ele viveu tudo isto como homem, e agora quer viver exatamente isto em nós. Este é o fruto que se manifesta em nós quando estamos andando no Espírito.

A presença destas nove características indica que alguém está andando no Espírito. Se, durante o dia, o discípulo percebe que lhe falta paz ou alegria, isto é indicativo da perda do fruto

do Espírito. Em algum momento atrás ele deixou de andar no Espírito, e passou a andar na carne.

As nove características são, para o discípulo, como nove “relógios” em um painel de um carro. Os “relógios” do carro indicam o bom funcionamento das diversas partes do carro. Se algo não vai bem, algum dos “relógios” logo aponta o problema. Assim também nós, se perdermos alguma das nove características acima, isto é sinal de que algo não vai bem. Devemos parar, orar e ver aonde caímos, em que momento deixamos de andar no Espírito. Ao encontrar aonde erramos, devemos imediatamente confessar nosso pecado e restabelecer nossa plena comunhão com Deus e voltar a andar no Espírito.

Que perfeita salvação! Deus proveu todos os recursos para que a plenitude da vida de Cristo se manifestasse em nós.

O andar no Espírito: orar sem cessar.

Leitura bíblica Buscando Revelação

Leia, ore e medite:

- Ef 5.18-21; Gl 6.8.
- Lc 4.1; At 6.3; At 7.55; At 11.24.

Auxílio à meditação

Anote suas conclusões e dúvidas no caderno.

- Qual o caminho que Paulo nos dá para nos enchermos com o Espírito? Como é isto na prática?
- O que os textos acima querem dizer quando falam que alguns homens eram cheios do Espírito Santo?

Memorização

| | |
|--|--|
| <i>Como andamos no Espírito?</i> | <i>“... enchei-vos do Espírito, falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo.” (Ef 5.18-21).</i> |
| Andamos no Espírito por meio da comunhão permanente com Deus. | |

O andar no Espírito: orar sem cessar.

Cristo é uma fonte infinita e inesgotável de poder. Pode ser comparado a uma Usina de força poderosíssima que gera energia 24 horas por dia.

Nós somos como uma lâmpada que não tem energia em si mesma. A lâmpada pode ser muito boa, porém se não estiver ligada à energia da Usina, não acenderá. O Espírito Santo é o cabo que nos liga à usina que é Cristo.

A luz da lâmpada depende que ela esteja ligada à energia da Usina. Se, em algum momento cortarem a ligação dela com a Usina, a lâmpada apagará, revelando que ela não tem força em si mesma, depende totalmente da Usina.

Assim nós também dependemos de estar 24 horas por dia “ligados à Usina”, que é Cristo. Isto quer dizer que temos que andar no Espírito 24 horas por dia. Se queremos viver a vida abundante que Jesus prometeu, se queremos provar a suprema grandeza do poder de Deus operando em nós, andemos no Espírito.

**Ao andarmos no Espírito o tempo todo,
provamos a suprema grandeza do
poder de Deus operando em nós.**

Necessitamos de constante enchimento

Certo irmão orava todos os dias pedindo ao Senhor que o enchesse com o Espírito Santo. Dia após dia repetia esta oração. Uma vez, um outro que andava com ele, lhe perguntou: “Por que você pede todos os dias ao Senhor para que o encha com o Espírito Santo? Será que você nunca chega a ficar cheio?” Então o primeiro lhe respondeu: “É que eu tenho um problema. Eu sou um vaso furado. Necessito ser cheio todos os dias”.

Que verdadeira resposta. Necessitamos de enchimento diário.

“E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito, falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo.” (Ef 5.18-21)

O texto acima nos dá luz sobre como buscar encher-se a cada dia: por meio da comunhão com Deus e uns com os outros. Necessitamos encher nossas mentes com louvores a Deus, com ações de graças, com a Palavra de Deus, sujeitando-nos também uns aos outros.

Certa vez, um índio convertido procurou o missionário que cuidava dele e abriu seu coração: “Não sei o que está acontecendo comigo. Parece que dentro de mim há dois leões. Um bom e um mau. E eles vivem lutando. Às vezes vence o bom, às vezes o mau. O que eu posso fazer para acabar com isto?” O missionário lhe disse: “É verdade. Há essa luta dentro de todos nós. E você não tem como tirar o leão mau daí. Mas uma coisa você pode fazer. Você pode controlar a comida de cada um. Só dê comida para o leão bom, e ele será sempre vitorioso.”

“Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna.” (Gl 6.8)

O andar no Espírito requer um enchimento constante.

Enquanto vivemos neste corpo mortal, temos que conviver com esse conflito. Mas, uma coisa podemos fazer: controlar aquilo que vemos, ouvimos e pensamos. Abandonemos tudo aquilo que não agrada a Deus e agrada nossa carne. Deixemos as conversas vãs e os programas de televisão que falam de fornicções, adultérios, corrupção, violência e homicídio. Enchemos nossa mente com aquilo que edifica. Alimentemos nosso espírito e nossa fé com a palavra de Deus, com salmos, hinos e cânticos espirituais.

O orar sem cessar

“Orai sem cessar.” (1Ts 5.17)

“... orando em todo tempo no Espírito...” (Ef 6.18)

Este é um segredo do andar no Espírito. É um dos maiores privilégios e necessidades dos filhos de Deus. Andar o dia todo orando e se relacionando com o Senhor. É uma prática que expressa o próprio andar no Espírito. É passar o dia todo em comunhão com Deus, dependendo dEle, falando com Ele, ouvindo-O e obedecendo-O.

Essa vida é possível? Sim. Se não fosse, a palavra não nos diria “orai sem cessar.” Busquemos crescer nesta prática. Não fiquemos perdidos em nossos próprios pensamentos. Transformemos cada pensamento em oração. Estejamos em permanente comunhão com o Senhor. Em casa, na rua, no trabalho, em todo lugar e a todo instante oremos sem cessar. Esse é um novo estilo de vida. Uma vida cheia do Espírito Santo. Uma vida santa e vitoriosa. Uma vida cheia de Cristo.

“Pimpleimi” e “Pleiros”

Na apostila Princípios Elementares estudamos a respeito do dom do Espírito Santo. Vimos que o dom do Espírito Santo, ou o batismo com o Espírito Santo, é uma experiência pessoal e definida que um discípulo deve ter logo de entrada no reino de Deus. É uma experiência em que Deus nos enche com o Seu Espírito e nos reveste de poder. Recebemos poder para testemunhar e manifestar os dons. O Batismo com o Espírito Santo nos capacita para o serviço a Deus.

Entretanto, existe um outro aspecto do enchimento com o Espírito Santo. Na língua original do Novo Testamento, vemos ali duas palavras gregas que são traduzidas como “enchimento do Espírito”. São as palavras *“pimpleimi”* e *“pleiros”*.

A primeira palavra – *“pimpleimi”*, aparece em textos como Lc 1.15 - João Batista; Lc 1.41 - Isabel; Lc 1.67,68 - Zacarias; At 2.3,4 - Pentecostes; At 4.8 - Pedro; At 4.31 - os discípulos; At 9.17 - Paulo; At 13.9-11 - Paulo novamente. Esta palavra significa “ficar cheio”. É uma experiência repentina e momentânea, mas não há continuidade. É dada para cumprir um determinado trabalho. É o revestimento de poder para testemunhar, para profetizar, para fazer a obra de Deus. É a experiência do batismo com o Espírito Santo que o discípulo deve ter imediatamente na porta.

A outra palavra – *“Pleiros”*, aparece nos textos de Lc 4.1 - Jesus; At 6.3 - os diáconos; At 7.55 - Estêvão; At 11.24 - Barnabé; Ef 5.18 - a ordem para se encher do Espírito. Esta palavra significa “ser cheio”, mas não como uma experiência do momento, e sim como uma continuidade. Não está relacionada com uma obra a fazer ou com uma tarefa específica a cumprir. Mas sim, é um enchimento permanente para a vida.

**Andar no Espírito é ser cheio do
Espírito Santo o tempo todo**

Os textos onde aparecem a primeira palavra – “*pimpleimi*”, dão a idéia de ser enchido “de fora para dentro” (o que combina com as palavras “caiu” e “derramado”). A outra palavra – “*pleiros*”, dá a entender um enchimento de dentro para fora. A primeira experiência é um derramamento, a segunda é um transbordamento. A primeira é para testemunhar falando de Cristo, a segunda é para mostrar o caráter de Cristo. A primeira nos capacita para manifestar os dons do Espírito Santo descritos em 1Co 12.7-11, a segunda nos capacita para manifestar o fruto do Espírito descrito em Gl 5.22,23. A primeira é uma experiência definida. A segunda é um processo de crescimento. É o Andar no Espírito.

A experiência inicial do batismo com o Espírito Santo não é tudo, não é um atestado de maturidade. Devemos agora ser cheios do Espírito Santo andando no Espírito.

**Existem duas experiências de enchimento
com o Espírito Santo: uma instantânea e
específica e uma contínua e crescente.**

Alguns irmãos que não compreendem isto, às vezes pregam e ensinam com unção, ou são usados com manifestações de poder e de milagres, mas quando vamos conhecê-los na intimidade nos decepcionamos com suas vidas. Seu relacionamento em casa com a esposa e filhos e na igreja com os irmãos, não demonstra o caráter de Cristo. A explicação é que estes irmãos são cheios “de fora para dentro”, um enchimento momentâneo para fazer uma determinada obra, mas não *andam no Espírito*. Eles recebem um tipo de revestimento de poder que não opera nenhuma mudança no caráter. É apenas para fazer uma obra e depois, quando a obra termina, o revestimento se vai.

Busquemos crescer na experiência do enchimento contínuo e crescente do Espírito Santo.

Parte 4

A Vitória sobre a habitação o pecado

“Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor.” (1Ts 4.16-17)

Livres da presença do pecado

Leitura Bíblica Buscando Revelação

Leia, ore e medite:

- Rm 7.15-25;
- Fp 3.20-21; Rm 8.17-23; 1Co 15.42-56; 1Ts 4.16-18; Cl 3.4; 1Jo 3.2.

Auxílio à meditação

Anote suas conclusões e dúvidas no caderno.

- O que significa o fato de que o pecado habita em nós?
- Quando o Senhor nos livrará da presença do pecado?
- Como isto acontecerá? Como serão nossos corpos glorificados?

Memorização

| | |
|--|--|
| <i>Qual é o terceiro aspecto do pecado?</i> | <i>“Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas.” (Fp 3.20-21).</i> |
| O pecado habita em todo homem. | |
| <i>Como seremos libertados da habitação do pecado?</i> | |
| Quando Jesus voltar, receberemos novos corpos livres da presença do pecado. Assim seremos glorificados em Cristo. | |

Livres da presença do pecado

“Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas.” (Fp 3.20-21)

“Também nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo.” (Rm 8.23)

Oh, quanto desejamos nos ver livres da presença do pecado em nosso corpo mortal. Embora não sejamos mais escravos do pecado, quanto ainda sofremos e somos maltratados pela sua habitação em nós.

Mas bendito seja nosso Deus, que nos tem preparada salvação completa. Da mesma forma que Ele nos livrou da **condenação** e da **escravidão** do pecado, Ele também nos livrará da **habitação** do pecado. Aleluia!

Qual é a situação daqueles que estão em Cristo?

Qual é a nossa situação hoje?

O Senhor já resolveu o problema da condenação. Como? Fomos perdoados por meio da morte de Cristo em nosso lugar. Está completa a obra de justificação.

O Senhor também já resolveu o problema da escravidão. Como? Somos libertados dia a dia do poder do pecado, por meio da vida de Cristo em nós. No presente, somos santificados. Não somos mais escravos do pecado.

Entretanto, ainda não se completou nossa redenção. O pecado ainda não foi retirado de nosso corpo mortal. Ele habita em nossa carne. (Rm 7.15-25)

“Mas, se eu faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, e sim o pecado que habita em mim. Então, ao querer fazer o bem, encontro a lei de que o mal reside em mim.” (Rm 7.20-21).

Conseqüências da habitação do pecado em nós

Nas lições anteriores, já tratamos dos fatos e conseqüências ligadas a essa habitação do pecado em nós. Aqui apenas mencionaremos dois fatos:

- Essa habitação do pecado produz em nós um conflito, uma luta, entre a carne e o espírito.
- Apesar desta habitação do pecado incomodar-nos, ele já não tem poder sobre nós. Não somos mais seus escravos. O poder da vida de Cristo em nós nos livrou do poder do pecado.

A vitória final sobre o pecado

O Senhor prepara para a sua volta a gloriosa redenção de todas as coisas. Este é o momento que mais esperamos.

“Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibili-

dade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade. E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei.” (1Co 15.51-56)

É entusiasmante o relato de Paulo. Nosso Senhor, aquele que se chama Fiel e Verdadeiro, após dar sua palavra de ordem e ressoar a última trombeta, descerá do céu com toda sua glória e poder, juntamente com seus exércitos e virá ao encontro dos seus.

Os que já morreram em Cristo, ao soar a trombeta, ressuscitarão primeiro, com novos corpos, incorruptíveis. Depois nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre as nuvens, para o encontro do Senhor nos ares. Para estarmos para sempre com o Senhor.

“Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor.” (1Ts 4.16-17)

Que dia glorioso. Celebraremos a vitória do Senhor. Nosso corpo mortal terá sido transformado em imortal. Nosso corpo corruptível terá sido revestido de incorruptibilidade. Teremos sido libertados de uma vez por todas da presença do pecado. Estaremos livres deste corpo de humilhação.

Então, se completará a obra do Senhor e se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória. E perguntaremos à morte? Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? O aguilhão da morte é o pecado.

O pecado e a morte terão por fim sido destruídos. A morte não pôde deter nosso Senhor. Ele é santo e vitorioso, e nos levou juntamente consigo, livrando-nos do poder da morte. Aleluia!

Receberemos corpos novos glorificados

“Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofrermos, também com ele seremos glorificados.” (Rm 8.17)

Os que sofrerem com Cristo serão com Ele glorificados.

Insondáveis realidades estão reservadas para nós, herdeiros da herança de Deus e co-herdeiros com Cristo. Que tremenda honra! Que gloriosa promessa: aqueles que com Ele sofrerem, com Ele também serão glorificados. Estaremos para sempre com Ele.

“Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é.” (1Jo 3.2)

Não sabemos exatamente como serão nossos corpos futuros. Não seremos outra pessoa. Seremos nós mesmos transformados (1Co 15.53,54). Também não será um corpo parecido com o atual. Será um novo corpo (1Co 15.35-38). Alguns textos nos dão algumas outras indicações:

- será semelhante ao de Jesus (Fp 3.21; 1Jo 3.2; 1Co 15.49);
- será incorruptível e imortal (1Co 15.42,53-54) – não haverá doença, decomposição, morte e nem pecado;
- será glorioso (1Co 15.42; Fp 3.21)
- será poderoso (1Co 15.43)

“Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória.” (Cl 3.4)

Perseveremos e nos consolemos com esta gloriosa esperança!

“aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus,” (Tt 2.13)

“Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras.” (1Ts 4.18)



É impossível expressar com palavras, nesta apostila, toda a gloriosa verdade de Cristo. Que o Espírito Santo nos conceda espírito de revelação para que alcancemos pleno conhecimento do Filho de Deus. Para que tomemos posse da abundante graça que nos foi dada em Cristo Jesus.

“Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar diante da sua glória, sem mancha, com grande alegria, ao único Deus, nosso Salvador, sejam glória, majestade, poder e soberania, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor, antes de todos os tempos, agora e por todos os séculos. Amém!” (Jd 1.24-25). Aleluia!

Quadro Resumo

| | Justificação | Santificação | Glorificação |
|-----------------|---|--|---|
| PROBLEMA | <p>Condenação</p> <p>Os pecados condenam o homem ao castigo eterno. Rm 1.18, 32; 2Ts 1.7-9; Ap 21.8.</p> | <p>Escravidão</p> <p>O pecado domina o homem. Jo 8.34; Rm 7.14; 3.12.</p> | <p>Habitação</p> <p>O pecado habita na carne do homem por toda a sua vida. Rm 7.15-23.</p> |
| SOLUÇÃO | <p>Perdão</p> <p>Cristo morreu por nós pagando a nossa dívida. Rm 4.24-25; 5.8-9; 2Co 5.21; Is 53.5-6.</p> | <p>Libertação</p> <p>A <i>vida de Cristo</i> em nós, livra-nos do poder do pecado. Rm 6.5-13; 2Co 5.17; Gl 2.20, 1Jo 4.9.</p> | <p>Glorificação</p> <p>Na <i>volta de Cristo</i> receberemos novos corpos sem pecado. Rm 8.22-23; 1Co 15.51-57; Fp 3.20-21; 1Ts 4.16-18.</p> |
| | PASSADO | PRESENTE | FUTURO |